

Texto Base

Tema do Ano: “CUIDAR DA CRIAÇÃO DE DEUS”

Justificativa para a escolha do tema

1. O tema “Cuidar da Criação de Deus” é um compromisso ético, social, ecológico e econômico, proveniente do mandamento divino outorgado ao ser humano. A partir da fé, é nossa responsabilidade proteger o meio ambiente e lidar com as mudanças climáticas de forma justa e eficaz.

Os desafios ambientais atuais

2. Atualmente, a humanidade está diante de desafios ambientais sem precedentes, que colocam em risco a vida no planeta Terra. Os principais problemas climáticos que devem intensificar-se na próxima década são:
 - aumento da temperatura média global, causando ondas de calor extremas;
 - eventos climáticos severos (secas, enchentes, furacões) cada vez mais frequentes e intensos;
 - elevação do nível do mar, ameaçando regiões costeiras e comunidades vulneráveis;
 - perda acelerada da biodiversidade, resultando em desequilíbrios ecológicos graves;
 - escassez hídrica crescente e insegurança alimentar, ampliando desigualdades sociais.
3. Dados científicos recentes evidenciam que as temperaturas globais aumentaram, em média, 1,2 °C desde a era pré-industrial (primeira metade do século XIX) e devem ultrapassar o limite crítico de 1,5 °C já na próxima década, conforme alerta o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Cerca de 1 milhão de espécies estão ameaçadas de extinção nas próximas décadas, comprometendo irreversivelmente ecossistemas essenciais à vida. A ONU prevê que, até 2030, mais de 700 milhões de pessoas poderão ser deslocadas devido às mudanças climáticas. A urgência também reside no fato de que os danos ambientais afetam diretamente as pessoas mais vulneráveis, aumentando a pobreza e a injustiça social.

Objetivo central do TA26

4. Refletir acerca do testemunho bíblico e confessional da Criação divina, visando ao seu desdobramento em uma posição ético-sócio-ambiental e em ações ecológicas concretas nas comunidades e instituições da IECLB.

Objetivos específicos do TA26

- Entender os fundamentos bíblicos e teológicos do cuidado com a Criação e desenvolver uma ética ambiental.
- Compreender nossa solidariedade com toda a Criação, que, em sua plenitude, é valiosa para Deus.
- Reconhecer que a destruição da natureza é um pecado contra Deus e sua vontade, tornando-nos culpados diante da Criação que Ele considerou muito boa.
- Identificar oportunidades educação ecológica sob uma perspectiva bíblica e realizar ações de justiça ambiental.
- Apoiar iniciativas e programas de instituições da IECLB e parceiras que buscam a justiça ambiental.
- Influenciar políticas públicas para combater crimes ambientais e sociais e promover a justiça socioambiental.

IECLB e Meio Ambiente

5. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) tem se posicionado ativamente em questões ambientais ao longo das últimas décadas. Em 1982, o Tema do Ano “Terra de Deus – terra para todos” tratou do assunto, que foi retomado no Tema do Ano de 1984: “Jesus Cristo – esperança para o mundo”.¹

O manifesto Defesa da Amazônia², lançado no Concílio de 1988, em Brusque/SC, denunciava a devastação da Amazônia, citando queimadas, poluição por mercúrio, exploração de carvão vegetal, hidrelétricas devastadoras e ameaças aos povos indígenas. A IECLB exigia ações imediatas, como a proibição de projetos nocivos, a fiscalização ambiental e a proteção de terras indígenas.

A Carta Pastoral de 1992³, assinada pelo Pastor Presidente Gottfried Brakemeier, abordava a ECO-92, no Rio de Janeiro, e os 500 anos do “descobrimento” da América. A IECLB enfatizava o papel da Igreja na proteção ambiental, criticava os interesses econômicos e destacava a necessidade de renúncia ao consumo irresponsável. Também propunha uma reflexão crítica sobre a colonização e o massacre dos povos indígenas, convocando à solidariedade com as pessoas injustiçadas.

Já o Manifesto de Chapada dos Guimarães – 2000, lançado no Concílio de Chapada dos Guimarães/MT, em outubro de 2000⁴, criticava o sistema socioeconômico-político hegemônico, movido pela idolatria do dinheiro, que gerava injustiças, exclusão e desrespeito ao meio ambiente. A Igreja reafirmava sua fé em um Deus de justiça e vida, buscando a cooperação ecumênica e a promoção da vida digna para todas e todos.

1 Outros Temas do Ano dos anos seguintes em que a questão ecológica foi importante: 1990 – “O pão nosso de cada dia”; 1999 – “É tempo de lançar”.

2 https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/concilio/defesa-da-amazonia-1988

3 <https://legado.luteranos.com.br/textos/meio-ambiente-e-500-anos-do-descobrimento-da-america-1992>

4 <https://www.luterano.org.br/manifesto-de-chapada-dos-guimaraes/>

6. Os Temas do Ano de 2003 — “Nosso mundo tem salvação”, de 2006 — “Deus, em tua graça, transforma o mundo”, e de 2011 — “Paz na Criação de Deus” — novamente propuseram a toda a IECLB a reflexão em torno da Criação de Deus e da crise ecológica. Em 2015, o Pastor Presidente da IECLB, Nestor Friedrich, enviou uma carta da IECLB⁵ à Presidenta Dilma Rousseff, destacando a urgência das mudanças climáticas e solicitando maior empenho do governo brasileiro na COP21 em Paris. A carta apontava que comunidades vulneráveis já sofriam com secas e inundações, e propunha elementos para um acordo pós-2020, incluindo a diminuição da temperatura em 2°C e maiores de recursos financeiros para o financiamento climático. No ano seguinte, o Tema do Ano de 2016, “Pela graça de Deus – livres para cuidar”, voltava a destacar a urgência do assunto.
7. Mais recentemente, a IECLB em seu XXXIII Concílio ocorrido em Cacoal em outubro de 2022, aprovou uma importante moção sobre Justiça Ambiental, incumbindo o Conselho da Igreja com a elaboração de um posicionamento reafirmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável, o cuidado com a Criação de Deus, o respeito aos povos originários e o uso consciente dos bens naturais para as futuras gerações. Cumprindo a tarefa, o Conselho da Igreja e a Presidência da IECLB lançaram em 5 de junho de 2023, Dia Mundial do Meio Ambiente, manifesto⁶ reconhecendo a crise climática e as falhas históricas da Igreja, convocando a sociedade e autoridades a buscarem modelos econômicos sustentáveis, consumo responsável e urbanização planejada, com o compromisso de refletir e buscar transformações pessoais, sociais e ambientais. Além disso, a moção aprovada no Concílio de Cacoal também previu a criação de “políticas de justiça socioambiental que sirvam de orientação para as diferentes instâncias da Igreja” e a adoção de programas de gestão ambiental até 2027, tarefa que está em andamento. A justiça socioambiental é mencionada como prioridade para a ação da Meta 4 nas Metas Missionárias 2019-2024⁷, sendo que nas novas Metas Missionárias 2025-2030⁸ ela é área de atuação da prioridade 3, Diaconia, revelando sua importância na vida da IECLB.
8. Além das manifestações de Concílios, do Conselho da Igreja e da Presidência da IECLB, cabe destacar que a atuação das instituições da IECLB na questão ambiental é múltipla e engajada. A Fundação Luterana de Diaconia (FLD) foca na Justiça Socioambiental, apoiando comunidades vulneráveis e promovendo a agroecologia, como visto no Programa CAPA, de agroecologia. O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) é um pilar na defesa da agroecologia, capacitando famílias para a produção sustentável e fortalecendo práticas agroecológicas em comunidades, incluindo as indígenas. O Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) atua na defesa dos direitos dos povos indígenas, o que é intrinsecamente ligado à proteção ambiental, dado o papel crucial desses povos na preservação de seus territórios e biomas. O COMIN participa ativamente de discussões sobre emergência climática e a luta por territórios tradicionais. Os Sínodos da IECLB, por sua vez, enfatizam o cuidado com a Criação, realizando campanhas como a da Semana Nacional do Meio Ambiente e promovendo a justiça ambiental. Iniciativas como o Projeto Ambiental Galo Verde demonstram ações concretas em nível comunitário, acadêmico e sinodal. Também os setores de trabalho da IECLB estão envolvidos com a justiça ambiental. Destaca-se o envolvimento da Juventude Evangélica com o tema, cujas atividades em torno do

5 https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/presidencia/mudancas-climaticas-2/

6 <https://www.luterano.org.br/manifesto-do-conselho-da-igreja-e-da-presidencia-da-ieclb/>

7 <https://www.luterano.org.br/metaspmissionarias-2019-2024/>

8 <https://www.luterano.org.br/metaspmissionarias-2025-2030/>

tema “Juventudes e justiça ambiental”⁹ são notáveis.

Igualmente, a IECLB coopera com instituições promotoras do desenvolvimento do socioambiental sustentável. A IECLB é uma das fundadoras da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) e está na liderança da Diaconia Recife, entidade com múltiplos projetos sociais e de preservação da natureza no Nordeste do país. Em conjunto, essa seleção de ações elencadas demonstra um compromisso sólido com a sustentabilidade, a justiça ambiental e a defesa dos direitos de comunidades e povos tradicionais, integrando a fé luterana com a ação prática em prol do meio ambiente.

O Tema do Ano 2026: “Cuidar da Criação de Deus”

A Criação

9. A questão da Criação já era central para a Igreja Antiga. Em seus credos, ela posicionou a confissão de Deus como Criador em primeiro lugar. Essa ordem expressa não apenas uma sequência cronológica, mas também uma priorização teológica — de modo que os outros artigos de fé sempre estão relacionados ao primeiro. O tema da Criação tem função orientadora para a teologia cristã: a admiração com o Criador, “que fez tudo tão maravilhosamente”, leva ao reconhecimento de que a Criação é expressão da vontade amorosa divina. Ou seja, somos parte de uma creatio ex amore (Jürgen Moltmann).
10. Criação é tudo que Deus criou no princípio de todas as coisas (criação original) e com o qual continua comprometido (criação contínua) e que renovará quando da instalação definitiva do Reino (criação nova). Engloba tudo o que foi criado e que não é o próprio Criador. Criação significa a vida que não surgiu de si própria – e que tem seu sentido e propósito ancorados em sua origem. Enquanto Criação divina, tudo o que foi criado é transparente para a realidade do Criador e, nele, adquire sentido e plenitude. Criação, portanto, não é apenas o evento com o qual tudo se inicia, mas também a presença contínua de Deus em sua Criação. Não é um evento único, mas uma dinâmica em progressão, em permanente continuidade, movida pela presença da força vital de Deus na Criação. Criação e o cuidado permanente com ela são a mesma ação divina.
11. Quando afirmamos que este mundo é Criação divina, na qual Deus está presente, então afirmamos a santidade do mundo, sua transparência para a realidade da presença do Criador para sua origem divina, para sua coesão e harmonia interior. Desta forma, a Criação, a natureza e o meio ambiente não estão disponíveis para a exploração arbitrária e sem qualquer restrição por parte do ser humano. A presença de Deus na Criação implica, direta e inevitavelmente, em responsabilidade ética e moral por parte do ser humano. A espiritualidade da natureza gera uma atitude de admiração e reverência diante da beleza e da complexidade, enquanto presente a todas as criaturas como oikos, a casa comum, lar sustentável, espaço de vida digna.
12. O cuidado com a Criação, enquanto imperativo ético, necessariamente desemboca na reflexão e na prática da sustentabilidade. A sustentabilidade tem como objetivo garantir a vida e os recursos para ela necessários para todos os seres vivos desta geração e para as futuras, em

9 O conteúdo está disponível e é excelente subsídio para o Tema do Ano 2026:
<https://www.luterano.org.br/rede-de-recursos/juventudes-justica-ambiental/>

todos os lugares do planeta. Inclui a dimensão da justiça intergeracional e da justiça entre todas as regiões da Terra, nações e culturas. A sustentabilidade não tem a ver apenas com o ser humano, mas se impõe também como direito da própria natureza de manter-se sustentável na projeção do tempo. Os interesses econômicos de regiões, países, organizações e pessoas precisam estar submetidos a um desenvolvimento sustentável, incluindo a noção de que há limites para o desenvolvimento e o crescimento econômico. A ecologia, o social, o cultural e o econômico necessitam estar em equilíbrio. O econômico não pode prevalecer sobre o ecológico, o social e o cultural, o que enseja o discurso da justiça ambiental.

Criação na compreensão da Bíblia

13. Para o Antigo Testamento, a tarefa do cuidado com a Criação tem sua fundamentação no fato do ser humano ser imagem de Deus (Gênesis 1.26-27; Gênesis 5.1). Imagem e semelhança não se referem ao caráter, mas à função. O ser humano deve realizar a vontade de Deus neste mundo, sendo seu parceiro na tarefa do cuidado. Tudo o que é criado tem sua origem em Deus e é visto por Ele como “muito bom” (Gênesis 1.31). Deus firma uma aliança com todos os seres vivos (Gênesis 9.8ss). O amor e a fidelidade de Deus para com tudo o que foi criado por ele conferem dignidade a toda a Criação e fundamentam uma ética do cuidado amoroso por parte dos seres humanos.
14. A partir da Criação, todos os seres são solidários, pois: 1) recebem sua vida de Deus, a fonte da vida; 2) juntamente com os demais, também o ser humano é terreno (Gênesis 2.7); 3) todas as criaturas têm uma existência finita (Eclesiastes 3.19); 4) todos os seres, juntamente com os seres humanos, aguardam a redenção (Isaías 11. 6ss; Ezequiel 34.25-31; Romanos 8.18ss). Os seres criados, portanto, não são apenas recursos para a sobrevivência dos seres humanos: eles existem para louvar a Deus (Jó 38.7; Salmo 19.1; 97.1; 148): “todo ser que respira louve o Senhor. Aleluia!” (Salmo 150.6 — versículo que encerra o livro dos Salmos). Assim, a extinção de espécies não somente empobrece a Terra — também empobrece o louvor a Deus. Preservar a biodiversidade agrada a Deus.
15. O ser humano é a única criatura que tem consciência da comunicação com Deus — ouve sua Palavra e responde (Gênesis 1.29). Significa que somente o ser humano sabe o valor e a dignidade de cada vida enquanto Criação divina. É, pois, sua responsabilidade assegurar que cada ser vivo tenha vida digna e que a natureza seja preservada.
16. Através de Gênesis 1-3 e Apocalipse 21-22, a Bíblia está emoldurada pela teologia da Criação e pela teologia da redenção. Elas estão relacionadas, sendo que a Criação se dirige à redenção. Para o Novo Testamento, a generosidade do Deus triúno — Pai, Filho e Espírito Santo — deseja a salvação de toda a Criação, de todo o cosmos. Por isso, o Pai enviou o Filho ao que era seu (João 1.14), sendo que este se encarna na matéria, torna-se vida e criação terrena. A dimensão cósmica de Cristo também advém do fato de que Ele é o mediador pré-existente (Colossenses 1.16), através do qual tudo é criado (1 Coríntios 8.6), sendo que, nele, tudo o que foi criado subsiste (Colossenses 1.17). Em Romanos 11.36, o apóstolo Paulo diz: “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre. Amém!”
17. Assim, toda a Criação é abraçada pelo agir salvífico de Deus. Logo, a encarnação de Cristo — Sua vida e obra, crucificação e ressurreição — não pode ser reduzida à salvação do ser humano.

Esse erro teológico retira das demais criaturas sua dignidade, que deixam de ter esperança de redenção e passam a estar à mercê da exploração humana. Na verdade, toda a Criação está direcionada ao objetivo prometido por Deus — sua libertação e redenção definitivas. Esta é “a ardente expectativa da Criação”, segundo Romanos 8.19-22. A fé, portanto, afirma que a Criação não está seguindo para destruição, para então ser substituída por outro mundo. É esta Criação que será transformada em nova Criação (2 Pedro 3.13; Apocalipse 21). A promessa divina, pois, não se refere somente à renovação da humanidade, mas à renovação de toda a Criação. A espiritualidade cristã, que aguarda este futuro, cuida com carinho solidário de toda vida criada por Deus. A forma como lidamos com o sofrimento da Criação demonstra qual esperança nos move.

Lema bíblico:

“Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores” — Apocalipse 7.3¹⁰

18. O livro do Apocalipse foi escrito para dar esperança a comunidades cristãs que sofriam perseguição no primeiro século. Ele usa imagens fortes para descrever a violência que elas vivenciavam. No meio de visões de destruição, um versículo se destaca: “Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores” (Apocalipse 7.3).

Uma pausa na destruição

Esse versículo aparece em um momento crucial. Depois que o sexto selo é aberto, mostrando um mundo em colapso, há uma pausa antes do sétimo selo. Um anjo de Deus (Apocalipse 7.2), vindo “do nascente do sol” e de posse do “selo do Deus vivo”, ordena que a destruição pare para proteger tanto o povo de Deus quanto a própria natureza. Isso mostra que Deus tem o controle e se importa com a Criação.

Além da destruição: um chamado à reflexão

19. As “pragas” do Apocalipse não são apenas eventos que acontecem um depois do outro. Elas são ciclos que se repetem, fazendo-nos pensar sobre a complexidade do nosso mundo — política, economia, meio ambiente e até mesmo nossa forma de adorar e prestar culto. O capítulo 7 é um momento de alívio, um lembrete da misericórdia de Deus, que consola e fortalece a esperança.

O lema de Apocalipse 7.3 não fala só de pessoas, mas de toda a Criação. Terra, mar e árvores são preservados. Isso nos ensina que o plano de Deus não é destruir o planeta, mas renová-lo. O Apocalipse condena quem “destrói a terra” (Apocalipse 11.18) e promete “novos céus e nova terra” (Apocalipse 21).

¹⁰ A meditação sobre o lema bíblico que segue baseia-se em exposição do P. Dr. Nestor Paulo Friedrich. P. Nestor foi Pastor Presidente da IECLB e é doutor em Novo Testamento tendo como especialidade principal o livro do Apocalipse.

Nossas escolhas hoje

20. No tempo de João, Roma era um império que explorava a natureza e as pessoas para manter seu poder. Hoje, vivemos sob outros “impérios”: o consumo excessivo, a exploração desenfreada dos recursos naturais e das pessoas. A ordem de “não danificar” é um ato de resistência contra a ideia de que podemos usar e descartar tudo sem consequências. Esse lema nos faz questionar nosso estilo de vida: como consumimos, como nos transportamos, o que comemos. Nossas escolhas ajudam a preservar ou a prejudicar a Criação? Somos convidadas e convidados a mudar nossos hábitos para cuidar do que Deus criou.

O selo de Deus

21. No versículo Apocalipse 7.3 também surge outra imagem importante: o selo de Deus. O selo nas testas daquelas e daqueles que servem a Deus é sinal de identidade, de proteção — e também de missão, de propósito. O selo distingue as pessoas que pertencem ao Cordeiro daquelas que se conformam ao sistema idólatrico. Receber o selo divino é ser vocacionado a viver de forma coerente com a fé —incluindo a forma como tratamos a Criação. Em um país como o Brasil, em que 80% das pessoas se declaram cristãs, qual é o impacto dessa multidão quando se trata do cuidado com a Criação? Ou observamos, na sociedade brasileira, uma fé desvirtuada que acentua a destruição e a degradação da Criação?

Cuidar da Criação é um ato de fé

22. Cuidar da Criação não é uma moda ou apenas uma causa ambiental. É um ato de fé. É reconhecer que a Terra pertence a Deus (Salmo 24.1) e que somos apenas suas “cuidadoras” e seus “cuidadores” (Gênesis 2.15). O Apocalipse termina com a visão de um mundo restaurado. Essa esperança nos motiva a agir agora, cuidando da Criação como um sinal do Reino de Deus que está por vir.

Conseguimos ouvir o grito da natureza?

23. Apocalipse 7.3 é o grito de um anjo que interrompe um ciclo de destruição que está em andamento. O sexto selo mostra o mundo em colapso — terremotos, queda de estrelas, desespero dos reis e poderosos. Mas, antes que o sétimo selo seja aberto, há uma pausa. Ela é um chamado para reflexão, para conversão, para o “cair em si”. Os primeiros dois ciclos de pragas (Apocalipse 6 8.2; 8.2-11.19) são parciais. Qual seu sentido? Apocalipse 9.20-24 dá a resposta: são oportunidades para uma mudança de rumo, mas — e aí vem o trágico — elas e eles “não se arrependeram das obras de suas mãos” (9.20). Resistimos! Não queremos encarar a crise ambiental com todo o sofrimento que ela gera na vida das pessoas! O terceiro ciclo (Apocalipse 15.5-16.21) inicia com uma afirmação dura: “se consumou a cólera de Deus” (Apocalipse 15.1). Aqui culmina o juízo de Deus sobre a história humana. Daí a importância dessa pausa. Conseguimos ouvir a natureza, que sofre hoje, que grita e clama? Conseguimos ouvir que precisamos cuidar e não danificar, proteger e não explorar? Ter esperança ativa, esperar, não desesperar?

Um convite

24. O Tema do Ano é um convite para um momento de parada, de pausa, para encarar a realidade como ela é — como João faz, sem romantizar —, enfim, um convite para uma profunda reflexão a partir da fé! Será que nós conseguimos, em meio às crises do nosso tempo — climática, social, política, econômica — perceber esses “intervalos de respiro”? Perceber que Deus sustenta a vida?

Cuidar da Criação é uma vocação da IECLB há mais de 200 anos. Nossas comunidades são vocacionadas a serem espaços de cuidado com a Criação no ambiente em que vivem. Ao preservar a Criação, estamos vivendo, no presente, o futuro que Deus planejou.

O presente Caderno de Estudos

25. O presente caderno de estudos deseja fomentar a reflexão do Tema e do Lema bíblico através de uma série de subsídios. Está organizado em várias seções. Na primeira seção encontram-se a saudação da Pa. Presidente, Pa. Sílvia B. Genz, seguida pelo texto-base. Na sequência, encontra-se uma breve interpretação da arte do cartaz, acompanhada por proposta metodológica para grupos comunitários elaborada pela Cat. Maria Dirlane Witt, que oferece breve subsídio sobre como trabalhar o tema com crianças, destacando edições do Amigo das Crianças. Segue a liturgia elaborada pela Pa. Ana Isa dos Reis e a música-tema composta pela musicista Soraya Eberle. Na segunda seção estão dois textos fundamentais para a nossa reflexão: Carine J. Wendland e Natan de O. Schumann, jovens lideranças da IECLB, apresentam a situação atual da emergência climática; o P. Dr. Luiz T. Schwanz apresenta um texto intitulado “Fundamentos bíblico-dogmáticos-éticos de uma teologia da Criação na perspectiva luterana”. Ambos os textos são importante embasamento de nossa reflexão. Na terceira seção, o caderno traz subsídios para a meditação de textos bíblicos relacionados em grupos de comunidades. A Pa. Stéfani Niewöhner reflete sobre Gênesis 1 e 2 num texto com o instigante título “Só um pontinho suspenso no espaço?” Meditando sobre a criação nos Salmos, o P. Nelson Kilpp nos cativa com um texto intitulado “Um coração para a criação”. Olhando para o futuro da criação divina, o P. Nestor P. Friedrich nos convida a meditar sobre a árvore da vida (Ap 22), vigoroso símbolo de cura e restauração. Encerrando esta seção, o P. Carlos Eberle reflete sobre o que a espiritualidade cristã tem a ver com o meio ambiente, oferecendo, ao final, uma meditação guiada. Na quarta seção, o caderno expõe uma pequena seleção de iniciativas ecológicas práticas no contexto da IECLB. Pa. Cibele Kuss apresenta dois trabalhos importantes da Fundação Luterana de Diaconia: a) o cuidado com a criação através do trabalho da agroecologia e b) o programa “Apoio Psicossocial de Base Comunitária em Emergências”, um seminário que oferece metodologias para a prevenção e intervenção em situações de catástrofes e emergências. A Pa. Cristiane Echelmeier e equipe expõe a proposta da Horta Comunitária de Teutônia, criada pela comunidade de Canabarro durante a pandemia visando fomentar alimentação saudável para a população local, uma experiência realizável também

em muitas outras comunidades da IECLB. A seguir, Felipe Grützmacher apresenta a iniciativa do Galo Verde, originária do Sínodo Vale do Itajaí, destinada à conscientização ambiental e à certificação ecológica de comunidades da IECLB. Nossa igreja também está engajada em organizações ecumênicas direcionadas à promoção da justiça ambiental, como Diaconia Recife. Waneska Bomfim apresenta o trabalho desta organização, destacando os projetos de construção de cisternas e de biodigestores, premiados nacional e internacionalmente. Muitas iniciativas mais poderiam ser apresentadas. A limitação do espaço e a dificuldade de elaboração trouxeram restrições. Em todo caso, elas animam e deixam claro o quanto é possível fazer. A quinta seção traz a já tradicional contribuição da Rede Sinodal de Educação, oferecendo reflexões e subsídios para a educação infantil e para o ensino médio, além de meditação e celebração para corpo docente, funcionários, funcionárias, pais e mães.

26. Desejamos às comunidades, paróquias, sínodos e instituições da IECLB uma reflexão frutífera sobre o Tema e o Lema bíblico de 2026. Que os conteúdos deste caderno nos ajude a conectar o ensino bíblico e confessional sobre a criação a uma ética que gere ações práticas para cuidar do planeta e das pessoas.

P.Dr. Paulo Afonso Butzke
Núcleo de Produção e Assessoria da IECLB